



Literatura digital e educação: novas identidades de leitor a partir da cibercultura

Apresentadora: Simone Kelbert –Bolsista de Iniciação Científica CNPq
Graduação em Letras de Língua Inglesa e Literatura – 6º semestre

Orientador: Prof. Dr. Edgar Roberto Kirchof – docente da Universidade Luterana do Brasil, Canoas

CNPq

QUESTÃO NORTEADORA

Em que medida as novas possibilidades de uso e práticas instauradas pela **escrita e pela leitura eletrônica** interferem na ordem dos discursos vigentes em nossa cultura contemporânea, atuando na constituição de novas identidades ligadas à leitura e ao sujeito leitor?

OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa é investigar alguns dos deslocamentos ocorridos em relação à identidade do leitor infanto-juvenil a partir da interação com a literatura produzida no ciberespaço, em um momento em que está inserido no universo da cibercultura e passa a interagir com a literatura eletrônica e não impressa.

METODOLOGIA

Resumidamente, a pesquisa se configura em três etapas: 1) seleção e análise de obras literárias produzidas em ambiente eletrônico, com linguagem hipertextual, a partir de sua composição literária, bem como dos discursos críticos já produzidos em torno de tais obras; 2) um trabalho de leitura de obras digitais em escolas, realizado com alunos do ensino fundamental e médio; 3) produção científica acerca das análises e reflexões sobre as especificidades da prática da leitura de obras digitais, enfatizando processos de constituição de identidades de leitor.



REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa baseia-se, principalmente, nos estudos de Chartier (2007; 2004; 2001;1999), bem como nos estudos sobre identidade realizados no âmbito dos Estudos Culturais e foucaultianos (entre outros, Hall: 2006; Woodward: 2006; Martin-Barbero: 2006; 2002; Bueno-Fischer : 2006).

RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa encontra-se em sua primeira fase de desenvolvimento. De acordo com análises realizadas pelos pesquisadores membros da presente, publicadas em artigos, o que se observa é que a literatura digital, por ser hipertextual, influi sim na construção do sujeito, no momento em que este passa a ter contato com uma literatura que possibilita a não-linearidade, bem como quando há a interação e co-participação deste na própria obra que se lê, diferentemente da literatura impressa. Observa-se, também, que o sujeito-leitor se vê obrigado a construir uma trajetória de leitura, que é totalmente individual, mas que deve obedecer uma coerência para que o entendimento do conteúdo se torne possível.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Jorge Luiz. Poesia Eletrônica: negociações com os processos digitais, Veredas & Cenários, 2008. LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Lisboa: Ed. 34, 1999. ARAÚJO, Júlio César (Org.) *Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. ARRUDA, Eucídio. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004. BELLEI, Sergio Luiz Prado. *O livro, a literatura e o computador*. São Paulo: Educ/ Florianópolis: UFSC, 2002.